

PESQUISA

AVES DE RAPINA NOTURNAS DE PORTUGAL

1 - DESCRIÇÃO

As aves de rapina noturnas existentes em Portugal, são vulgarmente denominadas mochos, corujas ou bufos e pertencem à ordem Strigiformes. Estas aves, de postura ereta, olhos frontais e, em alguns casos, com penas em forma de orelhas, foram sempre vistas pelo homem como símbolo de sabedoria, má sorte, mal ou morte, conforme as diferentes civilizações.

Destacam-se, as seguintes espécies:

- Bufo pequeno (*Asio otus*)
- Bufo real (*Bubo bubo*)
- Coruja do mato (*Strix aluco*)
- Coruja-do-nabal (*Asio flammeus*)
- Mocho de orelhas (*Otus scops*)
- Mocho galego (*Athene noctua*)
- Coruja das torres (*Tyto alba*)

Os hábitos noturnos da maior parte das espécies e os sons exuberantes que emitem, desde sempre causaram grande fascínio, mas também uma enorme quantidade de mitos e conotações negativas. Durante muitos anos pensava-se que o piar das corujas durante a noite era sinónimo de morte.

Enquanto as corujas caçam principalmente roedores e pequenos mamíferos, os mochos alimentam-se de insetos, aranhas e outros animais menores. Isso explica a diferença no formato dos seus bicos: as corujas têm bicos curvos e afiados, enquanto os mochos têm bicos mais retos e suaves.

3 - A BIODIVERSIDADE DA NOSSA REGIÃO

O concelho de Arganil fica situado em plena Serra do Açor, serra de transição entre a Estrela e a Lousã. Aqui se situa a Paisagem Protegida da Serra do Açor (PPSA), domínio do xisto, as dobras e fraturas originam um tipo de relevo característico, vigoroso mas de contornos arredondados, sulcado por vales com grandes quedas de nível, linhas de água encaixadas e onde, por vezes,

se encontram curiosos acidentes geológicos, como das quedas de água da Fraga da Pena ocupando cerca de 382 há.

Na Paisagem Protegida da Serra do Açor encontram-se dois sítios de especial interesse, a Mata da Margaraça e a Fraga da Pena.

A Mata da Margaraça, localizada próximo da povoação de Pardieiros, ocupa cerca de 68 ha numa vertente entre os 600-850 m de altitude. Esta mata constitui uma das raras amostras ainda existentes da vegetação natural das encostas xistosas do centro de Portugal tal como existiria séculos atrás e destaca-se na paisagem alterada pelos fogos florestais da serra do Açor. Apresenta-se como uma floresta muito antiga dominada por castanheiro *Castanea sativa*, carvalho-robele ou alvarinho *Quercus robur*, que coexistem com outras espécies de interesse como o azereiro *Prunus lusitanica ssp lusitanica*, o loureiro *Laurus nobilis*, o azevinho, entre muitas outras. Os diferentes biótopos da Mata da Margaraça permitem o crescimento de comunidades muito diversificadas da fauna e da flora. O símbolo desta Área Protegida é um açor *Accipiter gentilis*, espécie comum nesta zona da cordilheira central portuguesa e que deu nome a esta cordilheira montanhosa. Contudo, ali encontramos várias espécies de aves de rapina noturna, com destaque para a **Coruja-do-nabal (*Asio flammeus*)**, o **Mocho galego (*Athene noctua*)** e a **Coruja das torres (*Tyto alba*)**

3 – O MOCHO GALEGO

O mocho-galego (*Athene noctua*) é uma ave de rapina noturna de pequeno porte e compacta, com plumagem de cor variável, acastanhada com manchas brancas. Exibe partes superiores castanhas com pintas brancas – estas mais evidentes no dorso – e partes inferiores esbranquiçadas, fortemente listradas de castanho. A cabeça é grande e arredondada, sem ‘orelhas’. O disco facial, marcado de forma mais intensa nos indivíduos mais escuros, em conjunto com a cor amarela dos olhos e as listas supraciliares brancas e oblíquas, que sobressaem no mesmo, conferem a este mocho uma expressão severa. A cauda é curta, castanho-escura com barras esbranquiçadas e as patas são compridas relativamente ao corpo. O bico é amarelo-esverdeado e as garras são acastanhadas, apresentando estas a ponta mais escura. A fêmea é, em média, mais pesada que o macho. Em Portugal Continental ocorre a subespécie *A. n. vidalii*.



MOCHO-GALEGO (*Athene noctua*)



Adulto

Pequena rapina noturna de atividade crepuscular (mas pode ter atividade durante todo o dia). Corpo compacto, cauda curta, cabeça grande e arredondada, e olhos amarelos. Face superior castanha acinzentada com pintas brancas e face inferior esbranquiçada com listras castanhas. É frequente observá-lo nos postes em campos de cultivo ou em montes de pedras mas também habita em bosques. Nidifica em cavidades de árvores e de edificações abandonadas. Alimenta-se de insetos, pequenos mamíferos, aves, répteis e anfíbios. A sua vocalização caracteriza-se por um pio cheio e melodioso "goooek".

TRABALHO DE PESQUISA REALIZADO PELA TURMA DO 3ºA DA ESCOLA BÁSICA Nº1 DE ARGANIL